



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

OS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL, O TRABALHO PEDAGÓGICO E A UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

Cláudia Celeste Lima Costa Menezes*
(UESB)

Não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem renovação pedagógica sem uma adequada formação de professores.

Antônio Nóvoa

RESUMO

O presente artigo apresenta uma discussão sobre os profissionais da educação infantil, o trabalho pedagógico e os espaços de aprendizagem. Tecer estes fios que envolvem o processo de cuidar e educar as crianças pequenas e reconhecer a interação existente entre eles e a interferência dessa relação dialógica no processo de ensino e aprendizagem se constitui o nosso principal objetivo. Os estudos científicos apontam para a necessidade de se reconhecer a importância dos espaços de aprendizagem e a interferência destes no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil. Transformar os espaços educativos infantis em espaços de pesquisa, de reflexão da práxis pedagógica, de renovação do ser humano e da realidade social tem sido o compromisso dos pesquisadores da área educacional, visando oferecer à criança condições para sobreviver na sociedade de forma digna, justa e democrática.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil; Formação dos profissionais; Espaço escolar.

*Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, *campus* de Jequié. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. E-mail: kakauceleste@hotmail.com.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

INTRODUÇÃO

É impossível discutir a organização dos espaços de educação infantil sem percorrer pelos caminhos da formação dos profissionais para este segmento da educação, sem articular o trabalho desenvolvido por estes educadores aos espaços de aprendizagens e sem analisar as possibilidades e limites de atuação deste pedagogo. Compreender a relação dialógica entre estas dimensões é fundamental para (re) significar as concepções acerca dos espaços de ensinar e aprender da educação das crianças pequenas.

Os professores de educação infantil atuam como mediadores no processo do desenvolvimento da criança e no processo de ensino e aprendizagem, necessitando, assim, de uma formação especial e de conhecimentos específicos acerca da criança de 0 a 5 anos²⁵⁸. É fundamental que os profissionais envolvidos com a creche e a pré-escola reflitam melhor sobre o espaço reservado para a realização das ações que envolvem o cuidar e o educar e para a forma como ele está sendo utilizado, pois os espaços de ensinar e aprender precisam ser significativos, estabelecendo um movimento prazeroso entre a construção da vida e a construção do saber. Dessa forma, o profissional estará preparado para superar as dicotomias educação/cuidados e creche/pré-escola e assegurar a melhoria da qualidade da educação infantil.

Nesse contexto, é imprescindível investimento específico por parte do governo em políticas de formação inicial e continuada dos profissionais, pois estes possuem papéis diferenciados dos demais profissionais da educação. Neste sentido, é importante destacar e refletir criticamente o pensamento de Kramer (2005, p. 130)

258 Com o ensino fundamental de nove anos é considerado educação infantil 0 a 5 anos. Porém, neste texto quando se refere às leis e documentos anteriores mantém-se 0 a 6 anos.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

acerca do investimento na educação infantil: “Para isso, destinação de recursos públicos, ética, vontade política e respeito à liberdade são fundamentais”.

A Formação Específica dos Profissionais de Educação Infantil: uma política necessária

O processo histórico da educação infantil e da formação de seus profissionais revela o caráter predominantemente feminino do curso de magistério, fato esse que influencia até hoje nas ações dos professores e nas políticas para educação infantil, trazendo conseqüências sérias para o desenvolvimento infantil de modo geral, tais como: o profissional desta área não é valorizado e é mal remunerado, trabalha em condições precárias e não lhe é oferecida formação especializada e nem oportunidades para a formação continuada, interferindo negativamente na qualidade da educação das crianças.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96, no artigo 29, introduz a educação infantil na educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade e no que se refere à formação dos profissionais da educação, e reconhece a necessidade de qualificação para todos os segmentos. Assim preconiza o artigo 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, e graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Quanto às políticas públicas destinadas à formação dos professores de educação infantil, observa-se uma prática de desvalorização dos seus profissionais



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

aliada a uma falta de investimento por parte do governo. Isto é fruto do próprio processo histórico da educação das crianças pequenas voltado apenas para a assistência e para o cuidado, sem qualquer relação com a educação e com a aprendizagem. Para tanto, não se fazia necessário uma formação específica, gostar de crianças era suficiente para se tornar professor. Com a promulgação da LDB nº 9.394/96, artigo 62, surgiu a exigência da formação de nível superior para os docentes de Educação Infantil, aceitando como formação mínima o nível médio – modalidade normal.

Para atender ao que preconiza a LDBEN/96, o Plano Nacional de Educação/2001 estabelece metas para a formação dos profissionais da educação infantil que asseguram a qualidade do trabalho com as crianças de 0 a 6 anos:

Estabelecer um Programa Nacional de Formação dos Profissionais de Educação Infantil, com a colaboração com a União, Estados e Municípios, inclusive das universidades e institutos superiores e organizações não-governamentais, que realize as seguintes metas:

- que, em cinco anos, todos os dirigentes de instituições de educação infantil possuam formação apropriada em nível médio (modalidade normal) e, em dez anos, formação de nível superior;
- que, em cinco anos, todos os professores tenham habilitação específica de nível médio e, em dez anos, 70% tenham formação específica de nível superior.

Diante deste contexto, os profissionais que hoje atuam com as crianças pequenas em creches e pré-escolas, vêm-se numa avalanche de cursos chamados emergenciais, em sua grande maioria particulares, e que são justificados pelo prazo estabelecido pela LDBEN, de dez anos desde a sua publicação, para que todos tenham formação específica em nível superior. Mais uma vez o governo delega a esses professores a responsabilidade por sua formação, sem assumir com a sua tarefa de fornecer as condições objetivas para que elas se profissionalizem.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Estes são avanços legais considerados significativos para a formação dos profissionais da educação. Porém, é preciso discutir os entraves que impedem a concretização das normas e a realização de propostas que visam à qualificação dos profissionais de educação infantil. A falta de investimento financeiro é, sem dúvida, o maior impedimento do desenvolvimento deste segmento da educação. A situação das creches ainda é mais grave, o abandono é maior: são encontradas trabalhando com as crianças de 0 a 3 anos, pessoas que têm apenas o ensino fundamental. A maioria dos professores tem o magistério de nível médio e um número bem reduzido tem o curso superior. Formar estes profissionais tem sido o papel dos Institutos Superiores e dos Cursos de Formação de Professores que, na sua maioria, têm feito uma formação aligeirada para cumprir apenas a meta legal.

Um outro problema está na falta de formação específica para a educação infantil. De modo geral, os cursos de Pedagogia se apresentam com habilitação em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, porém muito pouco é visto no decorrer do curso acerca do desenvolvimento infantil, culminando com a realização de um estágio nas salas de crianças de 0 a 5 anos, o que na maioria das vezes, deixa o futuro pedagogo frustrado e decidido a não assumir a educação infantil²⁵⁹.

A universidade constitui o espaço privilegiado para a formação do profissional de educação infantil, portanto, deve assumir com compromisso suas três funções básicas: ensino, pesquisa e extensão, assegurando a formação específica para educação infantil e os saberes, habilidades e competências para acompanhar o desenvolvimento da criança. É fundamental que a universidade esteja atenta às políticas públicas de educação infantil e reveja os currículos dos cursos regulares de graduação e pós-graduação e dos cursos de formação de professores, visando formar

259 Realidade constatada no curso de Pedagogia através da disciplina Práticas Pedagógicas em Educação Infantil (estágio), durante quatro anos consecutivos.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

profissionais reflexivos, criativos, transformadores, produtores de conhecimentos e conhecedores da realidade social.

Para tanto, é necessário que a universidade se aproxime da comunidade externa, abrindo espaços para uma articulação com a educação básica, tornando-se uma via de mão dupla. É preciso que os profissionais da academia assumam com responsabilidade o seu papel de formadores de educadores infantis, conhecedores da prática e dos problemas desta realidade e que vislumbrem uma escola de fato inclusiva, necessária à transformação social.

Para Kramer (2005) a formação acontece em diferentes espaços e tempos nos quais coloca como essencial recorrer aos mais velhos e trabalhar, viver, brincar e aprender com as crianças. É fundamental que o profissional articule os diversos saberes para dar conta de cuidar e educar as crianças na contemporaneidade. É preciso investir numa formação ampla e de qualidade que envolva os conhecimentos básicos e essenciais ao trabalho com as crianças pequenas, construídos na formação inicial; o desenvolvimento de saberes sociais e políticos que ampliem a visão de mundo; as competências construídas na prática cotidiana através do processo de reflexão e ação e das relações entre os envolvidos na educação das crianças; e uma formação cultural que dê conta de humanizar, elevar a auto-estima e integrar o ser e o fazer pedagógico.

Kramer (2005) acredita que a formação dos professores de educação infantil precisa valorizar os aspectos culturais da vida das crianças e dos adultos, para que os professores saibam possibilitar às crianças a condição de aprenderem com a história vivida e narrada pelos mais velhos e que, ao mesmo tempo, percebam a criança como sujeito histórico, social e cultural. Os professores precisam reconhecer as especificidades da infância, tomar medidas concretas e assumir posturas adequadas às exigências da educação infantil, pois a criança, devido aos processos de



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

desenvolvimento e crescimento, apresenta características específicas, e necessita que o educador possua um saber fazer especial, dê conta de uma formação global, integrada, que atenda à vulnerabilidade infantil e à capacidade de explorar e conhecer, característica de toda criança. Para dar ênfase ao exposto, destaca-se a discussão de Kramer (2005, p. 129):

Reconhecer a especificidade da infância – sua capacidade de criação e imaginação – requer que medidas concretas sejam tomadas, requer que posturas concretas sejam assumidas. A educação de crianças de 0 a 6 anos tem o papel de valorizar os conhecimentos que as crianças possuem e garantir a aquisição de novos conhecimentos, mas, para tanto, requer um profissional que reconheça as características da infância. Observar as particularidades infantis, promovendo a construção coletiva de espaços de discussão da prática, exige embeber a formação na crença de que não há “déficit” na criança, nem no profissional que a ela se dedica, a ser compensado; há saberes plurais e diferentes modos de pensar a realidade.

Enquanto educadores, é preciso compreender a necessidade que se tem de estar sempre aprendendo, conhecendo os vários campos do saber: o conhecimento e a produção científica, os saberes pedagógicos, técnicos e políticos, a literatura, a música, a arte etc. A formação contínua é fundamental para o respeito à diversidade cultural, para o combate à desigualdade social e para o engajamento na luta por uma educação digna e de qualidade.

O Trabalho Pedagógico e o Espaço Escolar: limites e possibilidades

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96, a criança de 0 a 6 anos galgou seu espaço educativo dentro do sistema escolar. Este foi um avanço importante para a educação infantil, porém ainda não se conseguiu de fato a materialização da lei. Percebe-se nas andanças pelas



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

escolas infantis a falta de um projeto político pedagógico e, quando se tem, não está adequado à realidade da criança pequena; o mesmo acontece com o planejamento, que, na maioria das vezes, não apresenta intencionalidade nas ações pedagógicas. Ainda são vistos nas escolas espaços físicos inadequados, um número de alunos muito grande em salas de aula pequenas, profissionais sem desejo de trabalhar com creches e pré-escolas, sem formação específica, sem dar continuidade aos estudos, dentre outros problemas.

Possuindo a educação infantil duas funções indispensáveis e indissociáveis, cuidar e educar, exige-se que a proposta pedagógica das Creches e Pré-escolas leve em consideração o grau de desenvolvimento das crianças, a diversidade cultural, os conhecimentos universais, os espaços educativos e o regime de atendimento integral e parcial. Para Ostetto (2000) quando o espaço infantil está adequadamente organizado, com propostas diferenciadas e situações diversificadas, ampliam-se as possibilidades de exploração e pesquisa infantis, exercita-se a autonomia, a liberdade, a iniciativa e a livre escolha das crianças.

Para que se possa assumir uma postura de compromisso com a educação infantil, é necessária uma preocupação voltada para o planejamento das ações pedagógicas, tanto para creches como para pré-escolas. As ações dos profissionais envolvidos com a educação das crianças precisam ter intencionalidade e qualidade. Ostetto (2000, p. 175) assevera: “Na intencionalidade do trabalho reside a preocupação com o planejamento”.

Ostetto (2000, p. 178) reforça os seus argumentos afirmando:

Como um processo reflexivo, no processo de elaboração do planejamento, o educador vai aprendendo e exercitando sua capacidade de perceber as necessidades do grupo de crianças, localizando manifestações e problemas e indo em busca das causas. Vai aprendendo a caracterizar o problema para, aí sim, tomar



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

decisões para superá-los. O ato de planejar pressupõe o olhar atento à realidade.

O espaço escolar construído para educar/cuidar as crianças pequenas deve ser estruturado/organizado para atender as necessidades infantis, pensado e projetado para uma criança viva, ativa, criativa, cheia de energia, emoções, com possibilidades diversas e limites. Esse espaço preparado para o processo ensino e aprendizagem deve promover o diálogo, a construção do conhecimento e abrir os horizontes para a leitura do mundo. Segundo Moss (2005, p. 246), um espaço democrático, no qual possa ser desenvolvido um trabalho pedagógico coletivo e participativo, requer uma (re)conceitualização dos profissionais para a primeira infância:

O profissional, como técnico, não será nem o substituto da mãe, nem tampouco o professor escolar. Temos que pensar de modo diferente, construindo o trabalhador para a primeira infância como um profissional que reflete sobre sua prática, um pesquisador, um co-construtor do conhecimento, tanto do conhecimento das crianças como dele próprio, sustentando as relações e a cultura da criança, criando ambientes e situações desafiadoras, questionando constantemente suas próprias imagens de criança e seu entendimento de aprendizagem infantil e outras atividades, apoiando a aprendizagem de cada criança, mas também aprendendo com ela.

A escola de educação infantil precisa com urgência se superar, tornar-se um espaço convidativo, atraente, agradável, saudável, onde seja privilegiado o espaço lúdico, a criatividade e a afetividade no trabalho pedagógico, onde o professor seja mestre da arte de viver, atuando com amor, alegria, dedicação, prazer e sabedoria. Todos estes sentimentos precisam existir dentro de cada profissional, pois, assim, diante dos encontros e (des)encontros da vida conseguirá envolver a criança e torná-la mais feliz na escola e na vida.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

É imprescindível que haja uma sintonia entre os objetivos da proposta de trabalho do professor e a organização espacial da instituição infantil. A organização e a gerência dos espaços educativos devem ter uma intencionalidade, pois, quando não se definem as metas a serem alcançadas, corre-se o risco de os cantinhos da leitura, os jogos e brincadeiras, as plantinhas, a casinha, o supermercado, a pintura, o teatro, bem como os cartazes, os varais, as figuras, servirem de espaços poucos produtivos, que não incentivam a curiosidade, a imaginação e a criatividade e, às vezes, até atrapalham o processo de desenvolvimento infantil, como, por exemplo, impedem a interação das crianças, provocam brigas, geram indisciplina e tumulto. Nesta perspectiva, assevera Oliveira (2007, p. 193):

[...] o ambiente das creches e pré-escolas pode ser considerado como um campo de vivências e explorações, zona de múltiplos recursos e possibilidades para a criança reconhecer objetos, experiências, significados de palavras e expressões, além de ampliar o mundo de sensações e percepções. Funciona esse ambiente como recurso de desenvolvimento, e, para isso, ele deve ser planejado pelo educador, parceiro privilegiado de que a criança dispõe.

Ao planejar as atividades para as crianças pequenas, o professor deve envolver num movimento interativo as diversas linguagens: verbal, corporal, lúdica, musical, plástica e, por que não espacial? O espaço é uma forma de linguagem silenciosa que tem grande influência no desenvolvimento e na aprendizagem da criança. Um espaço, se bem planejado, organizado e gerido com sabedoria e competência, abre as janelas para o pensamento e para a imaginação infantil, possibilitando a criatividade, a segurança e a autonomia da criança, oportunizando, assim, o seu crescimento, a sua socialização e a sua atuação no mundo. Rubiano e Carvalho (1996) enriquecem as afirmativas acrescentando que o a organização



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

adequada do ambiente educativo promove a identidade pessoal, oportuniza o crescimento cognitivo, motor e social e oferece confiança e conforto a criança.

Segundo Kramer (2006) não é possível educar e nem cuidar em situação precária. Ensinar e aprender demanda espaços que possibilitem, além de estudar e discutir valores, questionar, sugerir e assumir compromissos. Só é possível formar cidadãos nos mais diferentes espaços em que circulam conhecimentos e saberes. É preciso promover experiências com as diferentes linguagens: a arte em geral, a literatura, a música, o cinema, o teatro, a pintura, os museus, as bibliotecas. Dessa forma, humaniza-se e compreende-se o sentido da vida para além da dimensão didática.

Compreendendo a escola como uma construção cultural, é urgente reorganizar os espaços das salas de aula, dos pátios, dos laboratórios de informática, de ciências, de vídeos, cantina, direção, secretaria, biblioteca. Esse é o desafio do educador contemporâneo. Entender que se constrói o conhecimento para além dos espaços escolares é fundamental para que professores e alunos reconquistem o prazer de ensinar e aprender.

Para Arroyo (2004) o espaço escolar é a materialização das concepções e práticas inovadoras de educar. Pensar a escola é pensar em um espaço, e é nas relações e reações, nas vivências e convivências com esses espaços que, juntos, professores e alunos se formam. A escola precisa repensar a organização do espaço em função da formação e do desenvolvimento do ser humano, pois o espaço é condição essencial para o ensinar e o aprender.

Segundo o documento dos Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para as Instituições de Educação Infantil/2006, o ambiente onde se processa o ensino e a aprendizagem das crianças pequenas deve ser organizado pelo professor junto com as próprias crianças, partindo do que considera importante para o desenvolvimento



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

infantil e abrindo espaços para que cada criança possa propor, recriar, ressignificar, explorar e transformar o que foi planejado. Esta forma de conduzir as atividades na educação infantil baseia-se na escuta, no diálogo e na observação das necessidades expressas pelos pequenos, transformando-as em objetivos pedagógicos. É imprescindível alternar espaços-corredores com espaços-vivência para possibilitar uma dinâmica de encontros, trocas de experiências ou de descanso para as crianças, aproveitando também para funcionar como local de divulgação de informações e exposição de trabalhos.

No cenário de mudanças exigidas pelo avanço do mundo, é necessário investimentos em todos os sentidos para alcançar a verdadeira e tão sonhada transformação social. Nesta perspectiva, está reservado à educação um papel relevante, visando contribuir de forma significativa para a inclusão das crianças pequenas na sociedade contemporânea.

CONCLUSÕES

Criar um espaço pedagógico, democrático e crítico que possa oferecer à criança diversas formas de aprendizagens é fundamental no trabalho educativo infantil. A educação da infância exige um trabalho pedagógico criativo, onde o pensar e o fazer caminham juntos, mediados pela reflexão cotidiana do professor e por um nível elevado de sensibilidade, solidariedade e justiça, articulando, assim, afetividade e conhecimento na arte de ensinar e aprender. O saber sensível, a percepção e as diversas linguagens são imprescindíveis na relação com as crianças pequenas.

É necessário compreender que todos os profissionais da educação têm direito a formação, não apenas para ampliar a prática pedagógica, mas também para crescer como pessoa, para humanizar-se. O crescimento do professor vai se dando ao



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

longo da vida num movimento que envolve o pensar, o sentir, o ser e o agir. A sua formação é um processo contínuo que acontece no coletivo e que visa à transformação social.

Uma educação infantil de qualidade necessita de profissionais atenciosos, com uma prática educativa livre de preconceitos, respaldada pelo respeito à personalidade, à liberdade de expressão e às diferenças das crianças, baseada na ação refletida, distante do controle e do autoritarismo, mediada pelo conhecimento e valorização de si e do outro e pelo sentimento de justiça.

Na contemporaneidade, é imprescindível que um novo olhar seja lançado a educação/cuidado das crianças. Para tanto, é fundamental o redimensionamento das práticas pedagógicas dos profissionais da educação infantil, e essencial à busca permanente de novos conhecimentos, ações e investimentos do governo em políticas de formação dos profissionais deste segmento de ensino.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Imagens quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL/MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o **Plano Nacional de Educação** e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br> Acesso em: 26 fev. 2008.

BRASIL. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

KRAMER, Sônia (org.). **Com a Pré-escola nas mãos**: uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática, 2005.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

- _____. **As políticas de educação infantil e as práticas cotidianas com as crianças:** desafios para a conquista da qualidade. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (13: 2006: Recife, PE). Políticas Educacionais, Tecnológicas e Formação do Educador: repercussões sobre a Didática e a Prática de Ensino.
- MOSS, Peter. **Reconceitualizando a infância: crianças, instituições e profissionais.** In: MACHADO, Maria Lúcia de A. (org.). Encontros e Desencontros em Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2005.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2007.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e encantamentos na educação infantil.** Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- RUBIANO, Márcia R. Bonagamba e CARVALHO, Mara Ignez Campos de. **Organização do Espaço em Instituições Pré-Escolares.** In: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (org.). Educação Infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1996.